

A Fraternidade¹

Suíça, Genebra. 17 de fevereiro de 1869.

Publicado no jornal *L'Egalité*, Genebra, 20 de fevereiro 1869.

Mais um novo órgão do socialismo burguês! Estes senhores não querem resignar-se a morrer em silêncio, sem protesto, sem brilho, como convém às pessoas que nada mais têm a dizer ou fazer neste mundo. Mas, não, depois de se resignarem virtuosamente a não querer nada, a não fazer nada, a não ser nada durante toda a vida, gostariam, no momento da morte, de se tornar alguma coisa; precisam de barulho ao redor de seu leito de dor, e, moribundos respeitáveis, querem ao menos nos deixar seu testamento. Mas o que devemos fazer com esse testamento? Quem vai realizá-lo? Certamente não serão os trabalhadores, aqueles sucessores legítimos do mundo burguês que está partindo.

O Sr. E. La Rigaudière, fundador deste novo jornal que, sob o nome de *La Fraternité*, órgão internacional da democracia, aparecerá semanalmente em Manheim, Grão-Ducado de Baden, gentilmente nos enviou uma carta na qual expressa a esperança de que acolhamos com simpatia o aparecimento de um jornal destinado a servir a causa democrática e a trabalhar energeticamente pela manutenção da paz e pela reivindicação da liberdade.

Inimigos de toda discussão inútil e não gostando de dizer coisas desagradáveis, teríamos preferido não responder; mas a cortesia nos dita que devemos uma resposta, nós vamos fazê-lo com a franqueza e a firmeza que devem caracterizar todas as relações dos trabalhadores com a burguesia. Aqui está:

Nós examinamos cuidadosamente o exemplar do novo jornal que gentilmente nos foi enviado, e não encontramos nada, mas absolutamente nada, que pudesse nos interessar, que pudesse nos tocar. Nem uma palavra viva, nem uma ideia, nada que revele a compreensão do presente num sentimento justo dos acontecimentos que se aproximam; desejos tão piedosos quanto estéreis, aspirações virtuosamente falhas; nenhuma carne, nenhum sangue, nenhuma sombra da realidade. É como um jornal fundado em um mundo melhor pelos fantasmas.

Ficamos tão surpresos quanto angustiados ao encontrar na lista de colaboradores desta nova folha da burguesia socialista, entre muitos nomes que são como os cooperadores obrigatórios deste tipo de empreendimentos literários, nomes que são estimados e amados, como o M. Eliee Réclus, que até então tínhamos considerado como um franco socialista do povo, assim como os senhores MM. Bebel e Liebknecht, representantes inteligentes e zelosos da causa dos trabalhadores no norte da Alemanha, mas que estariam prestando o maior desserviço se tentassem associá-la ao empreendimento fraudulento ou estéril do socialismo burguês. Além disso, é óbvio que este trabalho não será mais do que uma pálida cópia dos Estados Unidos da Europa. É absolutamente o mesmo espírito, o mesmo objetivo.

¹ **Fonte:** CD-ROM Bakounine: Ouvres Completes, IHS de Amsterdã, 2000. **Tradução ao português:** Luciana Ribeiro de Brito, membra do Conselho Editorial do Projeto Obras Completas Mikhail Bakunin.

Agora, quais são esse espírito e esse propósito? Eles querem o triunfo da paz através da liberdade, tudo bem; mas por quais meios eles se propõem a conquistar essa liberdade?

Quais são suas armas para combater esse monstro coroadado que em seu novo jargão eles chamam de Cesarismo? Essa é toda a questão. Cesarismo, militarismo e servilismo burocrático são certamente coisas detestáveis, mas será que eles têm uma força viva para opor a eles? Qual é a natureza dessa força? Será a força dos seus argumentos, ou a força de seus recursos, ou a força dos seus braços?

Seus braços? É quase ridículo falar nisso. Entre a força imponente e tão bem organizada dos exércitos permanente que defendem o passado, e a força ainda mais formidável dos trabalhadores que se organizam por toda a Europa para fazer triunfar o futuro, a força muscular desta pequena falange dos socialistas burgueses é igual a zero.

Seus recursos? Seu poder pode ser medido pela miséria crônica de suas ligas e de seus jornais. A rica burguesia, os felizes especuladores da Bolsa, da indústria, do comércio, dos bancos, que têm milhões à sua disposição, podem bem dar-se ao luxo, por mau hábito, de fazer piadas contra governos e uma ordem de coisas que fazem tão bem a seus negócios, mas; assim que chegue um momento de crise, todos os veremos, tenhamos certeza, do lado da reação contra a Revolução, como hoje na Espanha. A burguesia média vai segui-los, e a pobre bolsa desta pequena falange da burguesia socialista não vai se encher. Então, resta somente a força de seus argumentos. Mas quem será tocado pela eloquência de seus argumentos?

Se os socialistas burgueses se lisonjeiam de poder convencer os poderosos e os ricos, são ainda mais ingênuos ou loucos do que pensávamos; se, ao contrário, esperam exercer influência sobre o povo, são também vítimas de uma ilusão singular. As massas populares, hoje representadas na maioria dos países da Europa pelos trabalhadores das fábricas e cidades, como foram até 1793 pela classe burguesa, aspiram unanimemente e em todos os lugares a uma coisa que o socialismo burguês jamais poderá ou estará disposto a lhes dar. - Elas querem igualdade.

Não a igualdade enganosa, a igualdade somente jurídica, política e civil que nos divertimos oferecendo-lhes; elas querem a igualdade econômica e social acima de tudo, a igualdade real e completa; a igualdade da infância nos meios de sustento, instrução e educação; a igualdade no trabalho, na distribuição dos produtos do trabalho coletivo, assim como em todas as outras condições de vida.

Cansado de ser explorado e governado por outros, o povo não quer mais uma classe exploradora e tutelar, como quer que ela se chame. Ele quer, senhores socialistas burgueses, no seu próprio interesse, e no interesse da sua própria moralidade e dignidade, ele quer que vocês vivam e trabalhem nas mesmas condições que ele. Falem com ele sobre essa igualdade, e ele vai acreditar em vocês, vai ouvi-los, vai segui-los. Ajudem-no a conquistá-la e ele lhe dará em troca a liberdade, a justiça e a paz. Caso contrário, não - e a sua Fraternidade não será a seus olhos nada mais do que uma nova fraude. #